

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Uarlens de Jesus Souza¹
Gennison Camilo²
Renato Chagas do Carmo³
Eduardo Valadares da Silva⁴

Resumo: Analisa a potencialidade do uso do Facebook pelos periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação como mecanismo de divulgação e popularização. Destaca a importância dos periódicos científicos no desenvolvimento de pesquisas abordando o desenvolvimento da Web 2.0 e suas implicações nas tecnologias de informação. Mostra a importância das redes sociais no processo de disseminação da informação e na interação e compartilhamento de informações utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica documental. Como amostra, identificou os principais periódicos brasileiros na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no portal Web Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e após investigação no mecanismo de busca da rede social Facebook, aponta que apenas duas revistas científicas dessa área do conhecimento utilizam essa rede social como meio de popularização de seus serviços. Conclui que os periódicos científicos têm à disposição uma importante ferramenta para divulgação de seus trabalhos, porém ainda a utilizam de forma tímida.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Biblioteconomia. Web 2.0. Facebook.

THE USE OF SOCIAL NETWORKS BY BRAZILIAN JOURNALS OF LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE

Abstract: Analyzes the potentiality of the use of Facebook by Brazilian journals of librarianship and information science as a mechanism for disclosure and popularization. Highlights the importance of scientific journals in the development of research and the importance of social networks in the process of dissemination of information and interaction and information sharing using the bibliographical research methodology. As a sample, identified the main Brazilian journals in the area of librarianship and information science in the Qualis portal journals, High Level Personal Improvement Coordination, and after investigation in the search mechanism of the social network Facebook, points out that only two journals of this area of knowledge use this social network as a means of popularization of its services. Concludes that the scientific journals have in hands an important tool for the dissemination of their works, but still use it timidly.

Keywords: Scientific journals. Library Science. Web 2.0. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos se constituem como uma das fontes de informação mais importantes para pesquisadores, cientistas, estudantes e professores, pois possibilitam o acesso a informações atualizadas, a resultados de pesquisas recentemente concluídas ou em andamento, a relatos de experiência, resenhas e entrevistas. Assim, esses periódicos são considerados fundamentais para dar suporte às atividades de ciência e tecnologia, conforme afirmam Ferreira e Targino (2010).

O surgimento dessa fonte de informação data do século XVII no continente europeu. Até então, a ciência era divulgada pelos filósofos utilizando a argumentação e a dedução como recursos para explicar

¹ Estudante de graduação do curso de Biblioteconomia da UFES e estagiário da Faculdade FDV. E-mail: uarlenssouza@hotmail.com.

² Estudante de graduação do curso de Biblioteconomia da UFES e Servidor Público Estadual. E-mail: camilocola@bol.com.br

³ Estudante de graduação do curso de Biblioteconomia da UFES e Servidor Público Estadual. E-mail: renatocarmo@hotmail.com

⁴ Professor substituto do Departamento de Biblioteconomia da UFES; Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Vitória; Delegado do CRB-6ª Região. Bibliotecário da PMV; Professor Substituto Depto de Biblioteconomia UFES; Mestre em Educação; Contador de Histórias; Delegado do CRB-6 MG/ES. E-mail: edu_valadares@yahoo.com.br

os fenômenos da natureza. Porém, a partir do século XVII, houve mudanças nesse aspecto, pois a dedução deixava de ser aceita como método principal de pesquisa e a comunidade científica passou a exigir evidências pautadas na observação e na experimentação empírica. Somente dessa forma os conhecimentos resultantes das pesquisas poderiam ser considerados científicos. (MULLER, 2000).

Na comunicação científica não foi diferente, pois houve importantes transformações também em seus meios de propagação. Se antes, elas eram divulgadas pessoalmente ou por meio de cartas, livros ou longos tratados, surgiu a necessidade de serem divulgadas de maneira mais ágil e precisa, possibilitando o intercâmbio de ideias e a crítica dos seus pares. Nessa perspectiva, surgem os primeiros periódicos científicos, o *Journal de Sçavans*, cujo país de origem é a França, e o *Philosophical Transactions*, originado na Inglaterra, conforme afirma Muller (2000). “O periódico científico, que caracterizou uma nova forma de comunicação, no século XVII, era constituído de alguns artigos mais breves e específicos que as cartas e as atas, uma vez que possuía poucas páginas onde era resumido todo processo de investigação” (STUMPF, 1996, p. 2).

A partir da década de 1960 surgiram as primeiras modificações em relação ao formato dos periódicos. Segundo Stumpf (1996), a utilização das microformas, substituindo a cópia em papel, apareceu como opção para se acessar esse material, diminuindo o custo das assinaturas e reduzindo o espaço de armazenamento. Para a autora, a partir da década de 1970 se desenvolveram os avanços com a editoração eletrônica, proporcionando a melhoria da qualidade e agilidade na editoração dos periódicos.

Com o advento da internet, a grande mudança

[...] ocorreu na década de 90, por meio das redes de telecomunicações para a transmissão eletrônica. Como as revistas publicadas neste formato ainda estavam em um estágio inicial de desenvolvimento, muitos padrões, procedimentos e possibilidades ainda não estão definidos ou questionados quanto à sua validade. (STUMPF, 1996, p. 4).

“Produzir informação e conhecimento é fundamental, mas comunicar o que se produz é imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia” (LE COADIC, 1996, p. 27). Nesse sentido, entende-se que o acesso aos periódicos científicos é essencial, contudo acreditamos que ainda existe uma importante parcela da sociedade que não tem conhecimento da existência ou acesso à essa fonte de informação, e essa questão pode estar relacionada à vários fatores, dentre eles a falta de divulgação em meios mais acessíveis à comunidade que não se caracteriza formalmente como científica.

A partir do exposto, o presente artigo se propõe a analisar a potencialidade do uso das redes sociais pelos periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação como mecanismo de popularização de seus serviços.

2 PERIÓDICOS BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: BREVE HISTÓRICO

De acordo com Vilan Filho, Arruda e Perucchi (2012), os primeiros periódicos na área de Ciência da Informação surgiram no Brasil na década de 1970, e a quantidade de títulos vem se ampliando significativamente nas últimas décadas. A maior parte da produção científica brasileira nessa área está em formato de artigos e trabalhos de pós-graduação em seus diversos níveis. Compreendemos que a publicação de pesquisas em formato de artigos é uma das importantes possibilidades que os pesquisadores de todas as áreas do conhecimento têm para divulgar o resultado de seus estudos.

Para Tenopir e King (2001), a informação presente nas revistas científicas apresenta várias possibilidades (pesquisa, ensino, serviços de alerta, leitura básica etc.) não apenas para pesquisadores do meio acadêmico-científico, mas também para além dele. Nessa perspectiva, considera-se que os periódicos científicos são essenciais ao desenvolvimento das pesquisas e do aprendizado desses profissionais.

Em relação aos periódicos nacionais, especificamente nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia, Vilan Filho (2013, p. 13) relata que “[...] no decorrer das últimas três décadas, podemos afirmar que há um significativo aumento da produção a partir de 1996,

especialmente de artigos feitos em colaboração. A produção atingiu níveis anuais médios superiores a 270 artigos (2006/2007)". Ohira, Prado e Schmidt (2004), numa análise de como o profissional da informação é abordado nos periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da informação, ratificam a importância dessa fonte na promoção rápida e ampliação do conhecimento produzido.

Diante do exposto, é fundamental que a divulgação dos serviços oferecidos por essas fontes de informação ocorra por mecanismos eficientes e que garantam a interação entre seus usuários. A apropriação dos recursos da Web 2.0 é um potente mecanismo para a socialização e ampliação do acesso às informações e conhecimentos materializados nos periódicos científicos.

3 REDES SOCIAIS: POSSIBILIDADES DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O termo Web 2.0 foi empregado pela primeira vez por Tim O'Reilly em uma conferência realizada em 2004, na qual foi discutida a relação das empresas de comercialização eletrônica e as mudanças na Web. A discussão da Web 2.0 iniciou-se no artigo "*What is web 2.0*", conforme afirma Garcia (2012).

O'Reilly (2005) apud Garcia (2012, p. 34), considera a Web 2.0 como

[...] um conjunto de princípios e práticas que unem um verdadeiro sistema solar de sites, que demonstram alguns ou todos esses princípios". Para o autor, a web atua como plataforma desvinculando-se de plataformas físicas por meio de serviços virtuais, que expandem o uso da rede, criando maior interoperabilidade entre dispositivos tecnológicos. Também, preconiza que não há softwares pré-estabelecidos, mas ferramentas em constante aperfeiçoamento ("beta perpétuo") por meio da participação e a colaboração de qualquer usuário.

Garcia (2012) relata que várias são as definições apresentadas para a Web 2.0, porém compreende-se Web 2.0 como uma abordagem de redes mais interativa e colaborativa, permitindo a participação dos usuários por meio da variedade de ferramentas, caracterizando-a como web social ou web de leitura, de escrita, de compartilhamento, etc.

Para Primo (2007, p. 2), "A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo". O autor chama a atenção para Web 2.0 como uma possibilidade que proporciona repercussões sociais importantes, fomentando trabalhos coletivos de produção e circulação de informações. Deste modo, vislumbramos seus recursos como importantes mecanismos para a disseminação da informação. Os periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação e das demais áreas do conhecimento, têm à disposição recursos capazes de fortalecer a divulgação de seus serviços, interação entre periódico e leitor e ampliação de seus leitores e autores.

As redes sociais são importantes meios para potencializar o processo de divulgação da informação. Além disso, "[...] essas redes sociais podem se tornar pontos de conhecimento mútuos e proporcionar uma troca de informação entre seus usuários [...]" (SOUSA; TEIXEIRA; MARTINS, 2010, p. 3). De acordo com essas autoras, as tecnologias da informação estão cada vez mais presentes em nossa rotina, transformando as possibilidades de ver o mundo e pensar na multiplicidade de oportunidades que elas oferecem.

As redes sociais têm revolucionado o fluxo da informação e a interação entre os usuários dessa potente ferramenta proveniente do desenvolvimento das tecnologias de informação. Marteleto (2001, p. 72) conceitua rede social como "[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados". Para Sousa, Teixeira e Martins (2010, p. 3), as redes sociais são

[...] exemplos de novidades tecnológicas que quebram o paradigma de um espaço que possibilitava apenas o entretenimento de seus membros, passando a oferecer possibilidades de dinamização, postagem nos fóruns, enquetes de opiniões, links para outros conteúdos e debates em torno de dados e informações sem uma necessidade de um contato físico.

Ainda que o conceito de redes sociais proposto por Marteleto (2001, p. 3) não tenha sido cunhado considerando a Web 2.0, uma vez que esse conceito surgiu nesse contexto somente alguns anos após 2001, ousamos nos apropriar dessa definição, visto que, provavelmente de maneira involuntária, a autora se antecipa às possibilidades de dinamização e interações surgidas com essa nova tecnologia acessível à sociedade como um todo, seja ela caracterizada como científica ou não.

O que até então era visto principalmente como opção de entretenimento, pode se tornar uma forma de intercâmbio de experiências, informações, relacionamentos e afinidades. Compreendemos que as redes sociais são importantes ferramentas disponíveis aos periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e podem ser utilizadas como recursos para a popularização de seus serviços e a divulgação dos trabalhos.

Dentre os vários recursos surgidos a partir da Web 2.0, destacamos o Facebook, uma das redes que conquista cada vez mais pessoas com diferentes finalidades, além de configurar-se como um mecanismo importante para divulgação de informações numa sociedade cada vez mais sedenta por informação rápida, acessível e barata.

Isso nos leva a compreender que essa é uma possibilidade para nos apropriarmos desse recurso com a finalidade de disseminar a informação direcionada aos seus usuários. Marcon, Machado e Carvalho (2013, p. 17) relatam que o Facebook

[...] é uma rede social que conecta e integra pessoas de diferentes locais geográficos, ressignificando os conceitos de tempo e espaço. A possibilidade de estabelecer um debate síncrono ou assíncrono de ideias, ou a simples troca ou compartilhamento de informações rompe as fronteiras do tempo e espaço lineares. A relação é estabelecida pela convergência dos interesses, por vínculos construídos a partir de ideias ou opiniões.

4 METODOLOGIA

Definimos como amostra de nossa pesquisa os periódicos científicos relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação que estivessem inseridos na área de avaliação Ciências Sociais Aplicadas I e nas classificações A1, A2, B1 e B2 do portal Web Qualis Periódicos da CAPES.

Para localizarmos quais os periódicos dessa área são relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizamos uma busca simples utilizando os termos “biblio” e “informação” além de lançarmos mão do conhecimento prévio dos autores deste trabalho que já possuíam ciência de títulos de periódicos da área que não se adequavam aos termos de busca por nós adotados mas que são pertencentes às áreas por nós aqui analisadas.

A partir desta busca, identificamos os seguintes periódicos segundo suas classificações:

Tabela 1 – Periódicos sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação

Classificação	Quantidade de periódicos
A1	Informação & Sociedade (UFPB Impresso)
	Perspectivas e Ciência da Informação
	Transinformação
A2	Datagramazero (Rio de Janeiro)
B1	Ciência da Informação
	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
	Biblionline
	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
	RBBB – Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)
B2	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
	Comunicação & Informação
	Comunicação & Informação (UFG)
	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação
	Revista ACB (Florianópolis)

Fonte: Portal Web Qualis Periódicos

Nota: Dados produzidos pelos autores

Após esses levantamos, identificamos 15 periódicos que se enquadravam ao perfil por nós estabelecido e realizamos uma busca pelo mecanismo de pesquisa simples da rede social Facebook, a fim de verificarmos quais desses periódicos possuem perfil ou fanpage ativos neste sítio. A opção pelo Facebook se deu, pois segundo BRASIL (2014, p. 50) “entre as redes sociais e os programas de trocas de mensagens instantâneas mais usadas (1º + 2º + 3º lugares), estão o Facebook (83%), o Whatsapp (58%), o Youtube (17%), o Instagram (12%) e o Google+ (8%)”.

Para inferirmos sobre a frequência de uso do Facebook por parte dos periódicos identificados, realizamos uma análise das postagens feitas pelos administradores das páginas no período nos seis meses que antecederam e sucederam a última publicação do número mais recente do periódico analisado.

Dessa maneira, a pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico documental qualitativo por ter pretendido se apropriar das potencialidades do Facebook como possibilidade de ampliação do acesso aos periódicos eletrônicos considerando a realidade de dois periódicos da área da Biblioteconomia.

5 PERÍODICOS BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO QUE FAZEM USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK

Considerando a crescente ampliação do uso do Facebook por pessoas, empresas, escolas e órgãos públicos que utilizam-se desse mecanismo a afim de divulgar, oferecer e comercializar seus produtos e serviços, algumas revistas científicas de Biblioteconomia e Ciência da informação também têm lançado mão dessa ferramenta para se inserirem nesse segmento digital, com o intuito de facilitar o processo de divulgação de seus serviços. As revistas DataGramazero e a Revista da ACB (Associação Catarinense de Bibliotecários) são atualmente os únicos periódicos da área que utilizam essa rede social para popularização de seus serviços e outras informações.

Com relação à revista DataGramazero, Carelli e Giannasi-Kaimen (2009, p. 196) afirmam que o periódico “[...] teve início em 1999, editada pelo Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IASI)” e tem bimestral disponibilizando seus fascículos estritamente em formato eletrônico.

Sobre o perfil do seu conteúdo, Guimarães e Marcondes (2007) realizaram uma entrevista com Aldo de Albuquerque Barreto, participante do Conselho Editorial da revista, e o pesquisador relata o seguinte sobre a política editorial:

- a. Textos descritivos de análise e avaliação de literatura;
- b. Textos em formato, tipicamente, de um trabalho acadêmico com estrutura tipo: introdução, revisão de literatura, metodologia resultados e conclusão;
- c. Textos que são identificados como tendo sido um trabalho de final de curso de graduação ou pós-graduação em seu formato original e em qualquer área.
- d. Textos em que a autoria não está relacionada explicita e qualitativamente ao conteúdo do artigo ou autores, ainda, não estabelecidos definitivamente na área de conhecimento.
- e. Textos com autoria múltipla, cuja contribuição de um dos autores para o texto é incerta ou não pode ser estabelecida.
- f. O DGZ prioriza artigos onde existe um questionamento original e com preponderância de enunciados reveladores de uma reflexão do autor.

A revista ingressou no Facebook em julho de 2012 com o intuito de disponibilizar informações referentes ao periódico e estreitar o diálogo com seus usuários. Entre as informações mais postadas pela revista estão divulgações dos títulos dos artigos, assuntos relacionados à Ciência da Informação e mensagens de entretenimento. Analisando linearmente a página da revista, observamos que a frequência de postagens varia entre 10 e 20 dias e algumas das informações postadas pelo periódico são compartilhadas pelos usuários que seguem a página da revista no Facebook.

A revista da ACB é uma publicação da Associação Catarinense de Bibliotecários, tem periodicidade semestral e publica trabalhos inéditos relacionados à área da Biblioteconomia e Ciência da Informação e textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários). Em agosto de 2005, ocorreu o lançamento da Revista da ACB em formato eletrônico, no XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina. (BRESSANE; OHIRA, 2007).

O periódico ingressou no Facebook em 2013 e posta informações a respeito dos trabalhos publicados pela revista; eventos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de divulgar as recomendações para os sujeitos que desejam submeter artigos à revista. A frequência de atualização das postagens varia de um a dois meses. Algumas das informações postadas pelo periódico são compartilhadas pelos usuários que seguem o perfil da revista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é um dos meios capazes de garantir o desenvolvimento da sociedade e trazer benefícios imensuráveis, no entanto, ainda existem barreiras que dificultam o acesso a esse insumo. Os periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação são fontes frequentemente consultadas pela comunidade acadêmico-científica da área, por disponibilizarem informações atualizadas e resultados parciais ou finais de pesquisas. Contudo, uma importante parcela de pessoas ainda não tem acesso à essas fontes de informação, e a falta de divulgação dos periódicos é um fator que contribui para esse distanciamento.

Com o desenvolvimento da Web 2.0, surgiram diversos mecanismos que facilitam a disseminação da informação, além de ampliar a interação entre os usuários de forma rápida e acessível e por isso tem conquistando cada vez mais usuários que passam a uma considerável parte do tempo conectadas.

Em face disso, os periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação têm esse recurso disponível, porém ainda fazem uso dele de maneira tímida, o que restringe o conhecimento de seus serviços por parte dos leitores. A utilização das redes sociais por esses periódicos seria uma maneira eficaz de se aproximar ainda mais do seu público-alvo e de novos usuários, pois a cada dia, mas pessoas têm feito uso dessas redes.

O quantitativo de revistas científicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que possuem perfil em redes sociais ainda é muito pequeno, contudo há a possibilidade que os periódicos sejam

divulgados não apenas na página da revista, mas também nas páginas ou perfil particular de sua equipe editorial ou de instituições às quais a revista esteja vinculada, o que não pôde ser inferido pela pesquisa que ora apresentamos, mas que pode ser objeto de análise de futuros estudos. Por hora, acreditamos que é necessário que esses periódicos se apropriem mais fortemente dessas tecnologias com vistas garantir o acesso, popularização e estímulo à produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRESSANE, Julia Miranda; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Evolução e avaliação da revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina enquanto fonte de pesquisa (2000-2004). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 1, p. 5-26, 2007. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/491/631>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: SECOM, 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br>>. Acesso em 18 set. 2015.

CARELLI, Ana Esmeralda; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de ciência da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 14, n. 27, p. 191-213, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p191>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, Cengage Learning, 2010.

GARCIA, Thais Xavier. **Bibliotecas públicas 2.0: serviços ofertados, perfil e percepção dos bibliotecários**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares; MARCONDES, Carlos Henrique. Para além do acesso livre: o DataGramZero: passado, presente e futuro. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 4, 2007. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/ago07/Art_05.htm>. Acesso em: 15 ago. 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Briquet de lemos Livros, 1996.

MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. **Revista de Informática Aplicada**, v. 9, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1693/1454>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 30, n. 1, Jun. 2001. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/226/201>>. Acesso em: 17 Ago. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen; SCHMIDT, Luciana. Profissional da Informação no limiar do século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em biblioteconomia e ciência da informação (1995/2002) 10.5007/1518-2924.2004 v9n17p34. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 9, n. 17, p. 34-58, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n17p34/5269>>. Acesso em 15 ago. 2015.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SANTOS, Thaíza da Silva. **Análise das citações dos artigos de periódicos das áreas de informação publicados entre 2009 e 2010**: uso de fontes de informação. 2013. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4882/1/2013_Tha%C3%ADzadaSilvaSantos.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TEXEIRA, Gisele de Lima; MARTINS, Gracy. O perfil do profissional da informação e as suas habilidades frente às novas tendências da Web 2.0 no no universo das redes sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, Paraíba. **Anais...** Paraíba: UFPB, 2010.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_bdca5a101e_0008771.pdf>. Acesso em 15 ago. 2015.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12276>. Acesso em: 15 ago. 2015.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; ARRUDA, Raíza Veloso; PERUCCHI, Valmira. Análise das citações aos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação. 2013. **Em questão**, v. 18, Edição Especial, p. 115-127. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12193/1/ARTIGO_AnaliseCitacaoPeriodicos.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil: produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2009, Paraíba. **Anais...** Paraíba: UFPB, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3297/2423>>. Acesso em: 15 ago. 2015.